

São Paulo e Flórida: oferta e demanda de suco de laranja

São Paulo				
Item	Unidade	2006/07	2007/08	2008/09
Produção (fruta)	milhões de caixas	348,4	367	310
Suco (disponibilidade)	mil t Fcoj [66º Brix]	1.488,30	1.470,60	1.296,50
Vendas	mil t Fcoj [66º Brix]	1.394,00	1.272,00	1.200,00
Estoques Finais	mil t Fcoj [66º Brix]	94,3	198,6	96,5
Flórida				
Item	Unidade	2006/07	2007/08	2008/09
Produção (fruta)	milhões de caixas	130,7	168,7	166
Suco (disponibilidade)	mil t Fcoj [66º Brix]	1.047,20	1.208,80	1.262,30
Vendas	mil t Fcoj [66º Brix]	790,3	770,7	835
Estoques Finais	mil t Fcoj [66º Brix]	256,9	438,1	427,4

Fonte: Anuário 2008/2009- Brasil Hortifruti – Cepea/Esalq-USP, Ano 7, nº 75, dezembro 2008, pág. 40. Obs.: safra comercial (1º/07 a 30/06 do ano seguinte). Safra 2008/09: previsão em 20/11/08.

c) Redução de 51% nos estoques (de 198,6 mil toneladas para 96,5 mil toneladas).

Se confirmadas essas previsões, a safra 2009/10 (começando em julho 2009) poderá oferecer preços mais atrativos aos citricultores.

A área cultivada com laranja no cinturão citrícola poderá sofrer redução, como ocorreu recentemente com a substituição pela cana-de-açúcar, ante a:

a) Valorização da terra numa região onde praticamente está esgotada a fronteira agrícola para abertura de novas frentes de produção;

b) Competitividade estabelecida por outras commodities agrícolas mais atrativas em termos de renda. Em anos recen-

tes, houve um avanço da citricultura na região sul do estado de São Paulo (Botucatu, Avaré, Itapetininga etc.).

O encerramento da safra 2008/09 na Flórida (setembro 2009) será marcada por:

a) Produção estável, queda de apenas 2% em relação a de 2007/08, com 166 milhões de caixas;

b) Bom estoque de passagem, 427,4 mil toneladas, 2% menor que o da safra anterior;

Uma queda no consumo com o avanço do desemprego nos Estados Unidos pressionará para baixo os preços na Bolsa de Nova Iorque. Na União Européia, maior mercado importador brasileiro (cerca de 60% das exportações), se confirmada a

recessão nas maiores econômicas do bloco, haverá pressão dos engarrafadores europeus para preços menores do suco.

Considerando as partes analisadas em São Paulo, EUA, Europa, espera-se grande volatilidade nos cotações devido a fatores externos ao setor, dificultando previsões mais precisas. De forma geral, aguarda-se uma redução no consumo, tanto no mercado interno como externo, em consequência da recessão econômica. A produção nacional também deve cair em 2009. Já para produção da Flórida espera-se que os níveis da safra anteriores sejam mantidos.

1 Prof. titular Esalq-USP.

e-mail: emneves@esalq.usp.br

2 Engenharia Agrônoma Esalq-USP.

e-mail: trombeta@esalq.usp.br

Citros II

Suco de laranja: previsões de oferta e demanda

Irene Raguenet Troccoli¹

AO FINAL do ano de 2008, o USDA e o IEA publicaram suas previsões para o balanço de oferta e demanda de laranja e suco para o ano-safra comercial 2009/10 em São Paulo e no Brasil, assim como suas estimativas para as duas temporadas anteriores.

Citros: números para a safra 2008/09

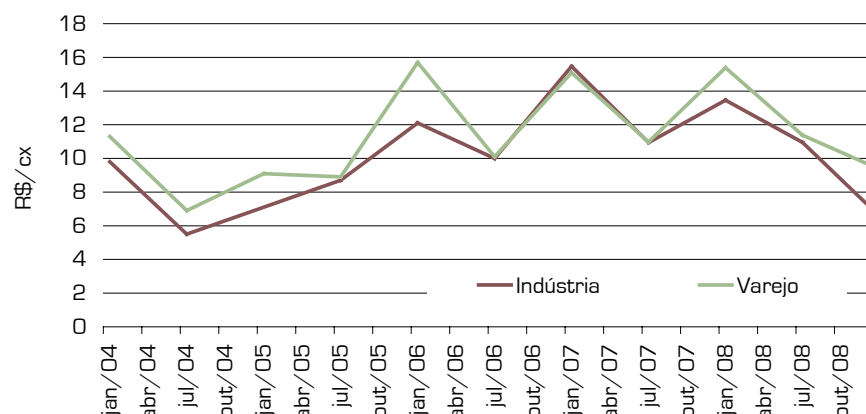
Item	IEA	USDA
Produção	360	315
Processamento	306	275
Consumo in natura	54	40

Previsões para produção de laranja* no estado de São Paulo ano-safra 2008/09 (IEA X USDA)

Fonte: USDA e IEA (dezembro de 2008)

* números em milhões de caixas de 40,8 Kg

Preço da laranja – indústria x varejo



Fonte: Cepea/Esalq-USP, janeiro 2009.

No caso do instituto paulista, embora o seu número para a produção foi quase 2% inferior aos 365,8 da safra 2007/08, o mercado continua a vê-lo como mais elevado do que fazem crer as consequências esperadas devido ao clima desfavorável observado no segundo semestre de 2008.

O IEA justifica seu cálculo com base:

- Na maior produtividade em pomares de regiões não tradicionais de cultivo de laranja;
- No aumento da produtividade trazido pela mudança no padrão tecnológico das mudas;
- Na maior densidade de plantio;
- No aumento que teria ocorrido na área plantada apesar da incidência do *greening*.

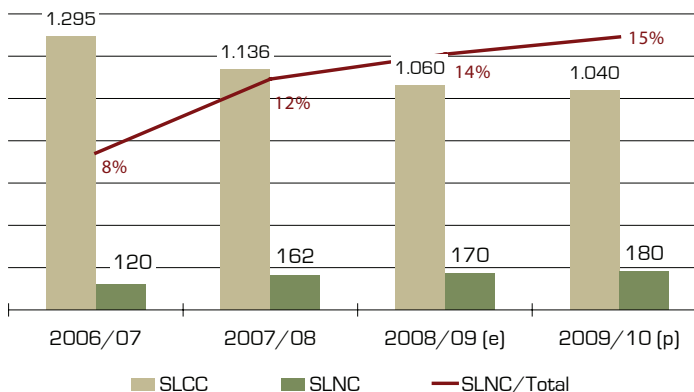
Já o USDA foi muito mais moderado na sua previsão da produção paulista, ou seja, 12,5% a menos do que o patamar previsto pelo IEA. O órgão ressalta, contudo, que só terá mais certeza a partir de abril. Mesmo assim, concorda quanto às consequências da meteorologia desfavorável.

De outro lado, o USDA também acredita nos efeitos positivos da melhoria nas condições climáticas a partir de meados de dezembro último, com temperaturas mais baixas e adequado índice pluviométrico, o suportaria a expectativa de benefícios à segunda e terceira floradas, justificando o aumento de 3,3% esperado na colheita.

Se o número norte-americano estiver mais alinhado com o *feeling* do mercado, vale estudar seu balanço de oferta e demanda, tanto de laranja quanto de suco para os anos comerciais 2008/09 e 2009/10. A forte redução do estoque inicial do suco no ano comercial 2009/10 em relação ao da temporada anterior (da ordem de 60%) seria parcialmente compensada pelo aumento de 6,4 % esperado na produção. Isso devido à maior produtividade da indústria transformadora, que passaria para 234 caixas por tonelada de suco. Assim, a oferta total da bebida sofreria contração de quase 2%, derrubando o estoque final em 20,9%,

Quanto às exportações, o USDA não prevê grande oscilação em relação a 2008/09, devido:

Volumes exportados dos sucos de laranja concentrado congelado (SLCC) e não-concentrado (SLNC)



SLCC: São Paulo e outros estados; SLNC: apenas São Paulo; em equivalência ao SLCC, na conversão de 1 t SLCC a 65º Brix = 5,6 t SLNC a 11,6º Brix
Fonte: USDA

Brasil: balanço de oferta e demanda de laranja e suco

Item	2008/09		2009/10	
	Brasil	São Paulo	Brasil	São Paulo
Laranja¹				
Produção	400,0	305,0	410,0	315,0
Exportações	1,0	1,0	1,0	1,0
Consumo doméstico (<i>in natura</i>)	118,0	nd	119,0	nd
Processamento	281,0	266,0	290,0	275,0
Suco de laranja^{3,4}				
Estoque inicial de suco	166,0	nd	67,0	nd
Produção	1.165,0	nd	1.240,0	1.180,0
Oferta total	1.331,0	nd	1.307,0	nd
Exportações	1.230,0	nd	1.220,0	nd
Consumo interno	34,0	nd	34,0	nd
Estoques finais	67,0	nd	53,0	nd

¹ Milhões de caixas de 40,8 quilos; ² Mil toneladas. Fonte: USDA (dezembro de 2008)

- As mudanças concorrenciais no mercado internacional do suco de laranja concentrado congelado (SLCC), conforme a oferta mundial de néctares e de sucos de outras frutas se eleva;
- A crescente preferência dos consumidores pelo suco de laranja refrigerado não-reconstituído do concentrado (SLNC) em detrimento do SLCC, devido à sua maior qualidade percebida.

A última alteração, por sinal, seria comprovada por dois fatos: 1) a variação das vendas de suco de laranja no varejo norte-americano entre as temporadas

2007/08 e 2008/09 deverá ser positiva em quase 2% para o SLNC, e negativa em 4,3% para o SLCC, sendo que o SLNC deverá ser responsável por mais de metade do total de suco de laranja vendido; 2) a participação do SLNC sobre o volume total das exportações brasileiras da bebida quase dobrou nas últimas quatro temporadas, evidenciando a tendência ao aumento da demanda externa pelo produto. ■

¹ Professora de Marketing e de Estratégias Empresariais do mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial – Made da Universidade Estácio de Sá – Unesa